

## Carta de Conjuntura nº20 – Maio de 2017

### Mercado de Trabalho

Os últimos dados divulgados pelo Cadastro Geral de Emprego e Desemprego do Ministério do Trabalho e Emprego (CAGED-MTE), referentes a abril de 2017, indicam que foram gerados 724 novos empregos formais no Estado. Em termos de *ranking* brasileiro, Mato Grosso do Sul foi o nono em geração de novos postos de trabalho ficando na região Centro-Oeste atrás do estado de Goiás e Mato Grosso no mês de abril. Esse resultado o melhor abril desde 2013, quanto foram gerados 4.642 novos postos de trabalho formais.

A criação de novas vagas com carteira assinada deu-se nos setores de: Agropecuária (522 empregos a mais), Serviços (508 empregos a mais) e Comércio (54 empregos a mais). No acumulado dos últimos 12 meses, Mato Grosso do Sul apresenta criação de 868 empregos formais, o que significa a recuperação do total de vagas fechadas nos últimos anos (Gráfico 1).

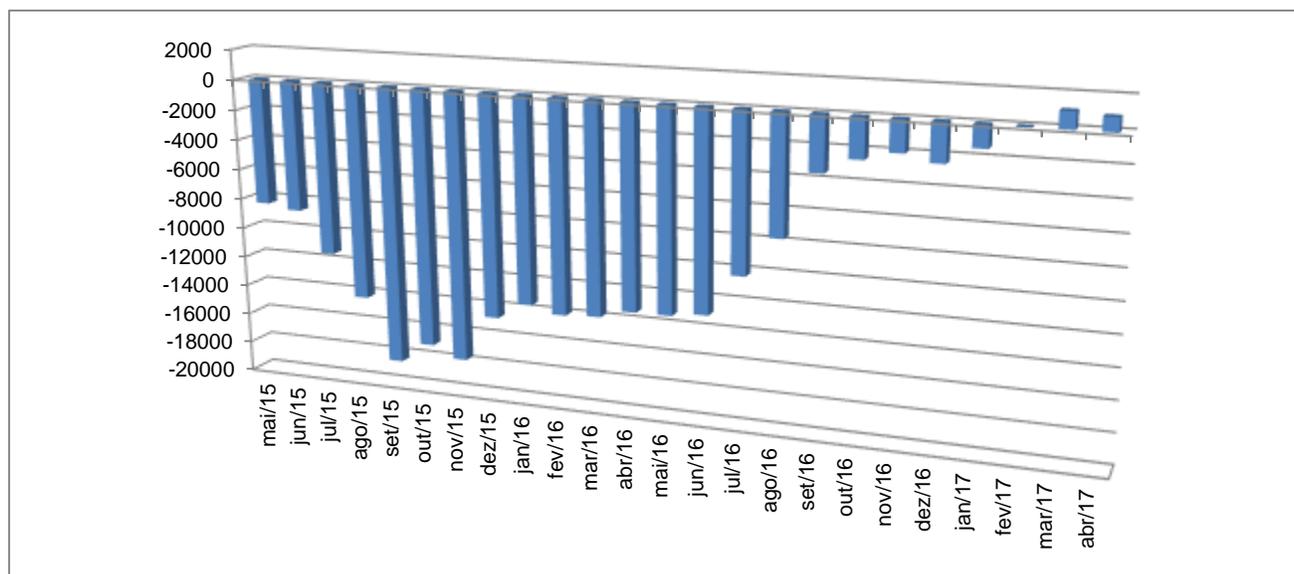


Gráfico 1 – Saldo Acumulados em 12 meses em número de empregos formais em Mato Grosso do Sul Mai./2015 a Abr./2017

Fonte: Elaborado a partir de MTE/SPPE/DES/CGET - CAGED LEI 4.923/65

Há uma tendência de recuperação da economia na forma de criação de novos empregos formais em todos os grandes setores de atividade para nos últimos doze meses, embora o setor em Comércio ainda não tenha recuperado os empregos perdidos acumula uma destruição de postos de trabalho formal de 859 vagas, mesmo ocorrendo nos Serviços (2.581 vagas a menos), no acumulado dos últimos 12 meses (Gráfico 2).

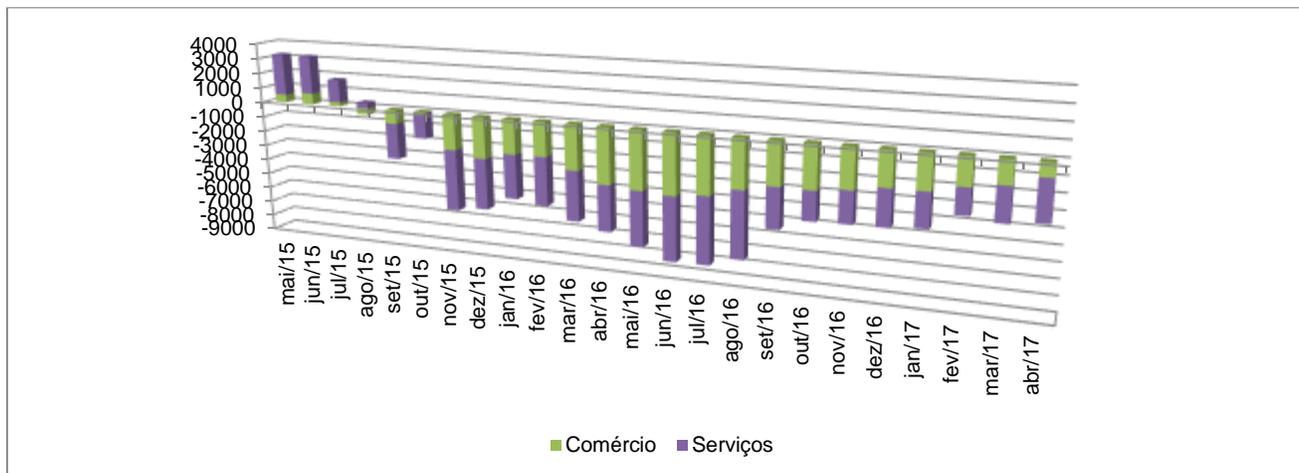


Gráfico 2 – Saldo Acumulados em 12 meses em número de empregos formais em Mato Grosso do Sul Mai./2015 a Abr./2017

Fonte: Elaborado a partir de MTE/SPPE/DES/CGET - CAGED LEI 4.923/65

Embora criação de 508 vagas no setor de Serviços em abril, ainda não reverteu o desempenho negativo ocorrido desde setembro de 2015. O Comércio Varejista teve incremento de 148 novos postos de trabalho formal, enquanto o Comércio Atacadista apresentou destruição de 94 vagas no mês de abril.

Com relação aos Serviços, os setores que se destacaram na geração de empregos formais em abril foram: Serviços médicos, odontológicos e veterinários (194 novas vagas), Administração de imóveis (155 novas vagas), Transportes e comunicações (128 novas vagas) e Ensino (114 novas vagas).

No acumulado dos últimos 12 meses, há uma tendência de recuperação do setor industrial iniciada em novembro de 2015, apresentando no acumulado dos últimos 12 meses uma criação de 2.324 vagas, sendo 1.736 na Indústria e 588 novas vagas geradas na Construção Civil (Gráfico 3).

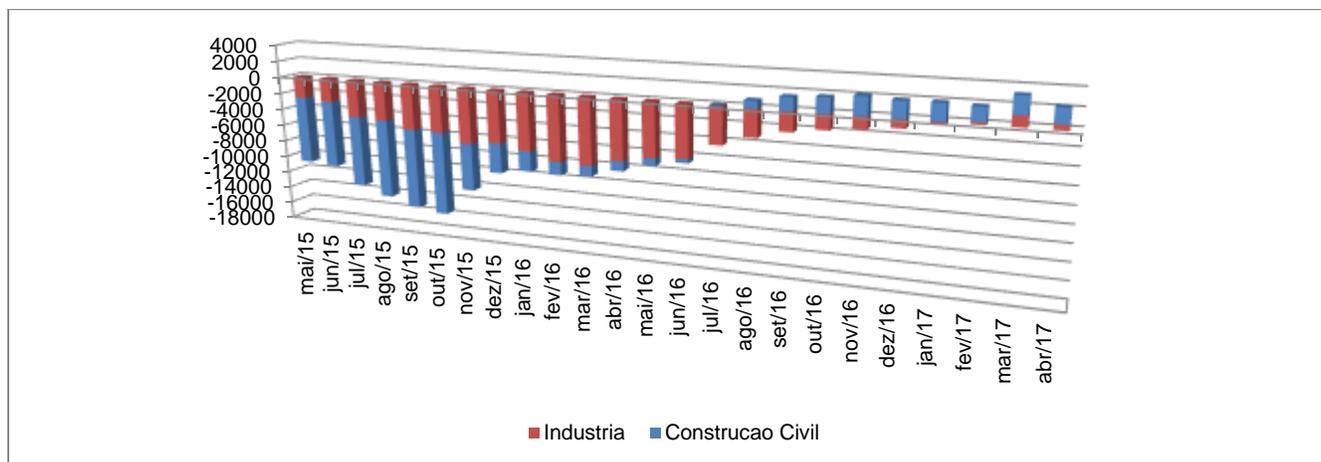


Gráfico 3 – Saldo Acumulados em 12 meses em número de empregos formais em Mato Grosso do Sul Abr./2015 a Mar./2017

Fonte: Elaborado a partir de MTE/SPPE/DES/CGET - CAGED LEI 4.923/65

Na Indústria, os subsetores que mais contrataram foram: Indústria de calçados (80 vagas a mais), Química de produtos farmacêuticos (57 vagas a mais) e Indústria metalúrgica (14 vagas a mais).

Com relação ao comportamento dos subsetores, no acumulado de Janeiro a Abril de 2017 comparado com Janeiro e Abril de 2016, pode ser verificado no quadro 1:

Quadro 1 – Saldo acumulado de empregos formais gerados em Mato Grosso do Sul em Jan.- Abr./2016 e Jan.- Abr. /2017

IBGE Subsetor	Jan.- Abr./16	Jan.- Abr./17	Posição
01-Extrativa mineral	-83	5	Crescimento
02-Indústria de produtos minerais não metálicos	-136	-37	Crescimento
03-Indústria metalúrgica	-114	28	Crescimento
04-Indústria mecânica	116	20	Queda
05-Indústria do material elétrico e de comunicações	-30	83	Crescimento
06-Indústria do material de transporte	-14	-6	Crescimento
07-Indústria da madeira e do mobiliário	4	-81	Queda
08-Indústria do papel, papelão, editorial e gráfica	-251	99	Crescimento
09-Ind. da borracha, fumo, couros	152	60	Queda
10-Ind. química de produtos	-104	376	Crescimento
11-Indústria têxtil do vestuário e artefatos de tecidos	-87	-26	Crescimento
12-Indústria de calçados	-116	254	Crescimento
13-Indústria de produtos alimentícios, bebidas e álcool etílico	364	625	Queda
14-Serviços industriais de utilidade pública	144	-20	Queda
15-Construção civil	975	740	Queda
16-Comércio varejista	-2298	-858	Crescimento
17-Comércio atacadista	220	173	Queda
18-Instituições de crédito, seguros e capitalização	-68	-181	Queda
19-Administração de imóveis, valores mobiliários	695	663	Queda
20-Transportes e comunicações	418	617	Crescimento
21-Serv. de alojamento, alimentação, reparação, manutenção	620	-71	Queda
22-Serviços médicos, odontológicos e veterinários	469	246	Queda
23-Esino	101	751	Crescimento
24-Administração pública	17	1	Queda
25-Agropecuária	1073	1896	Queda
Total	2067	5357	Crescimento

Fonte: Elaborado a partir de MTE/SPPE/DES/CGET - CAGED LEI 4.923/65

Os valores referentes à criação de novos postos de trabalho formais, no acumulado de Janeiro a Abril de 2016 e 2017, apresentam comportamentos diferenciados em alguns dos

subsetores, mas com de novas vagas em diversos. Em geral, a melhoria dos resultados apontando para uma recuperação se comparado aos resultados de 2016.

Com relação à questão regional, os municípios dez maiores geradores de postos de trabalho e os dez que tiveram maior destruição de postos de trabalho de Janeiro a Abril de 2017 (Quadro 2).

Quadro 2 – Saldo acumulado de empregos formais nos municípios de Mato Grosso do Sul em Janeiro a Abril de 2017

Município com maior geração de emprego formal	Saldo Acumulado	Municípios com maior redução de emprego formal	Saldo Acumulado
Sonora	696	Coxim	-283
Caarapó	620	Selvira	-138
Três Lagoas	504	Angélica	-114
Campo Grande	459	Aquidauana	-63
Costa Rica	417	Brasilândia	-55
Nova Andradina	347	Ribas do Rio Pardo	-45
Aparecida do Taboado	319	Anaurilândia	-34
Rio Brilhante	280	Bataguassu	-28
Itaquirai	250	Camapuã	-24
Sao Gabriel do Oeste	249	Jaraguari	-24

Fonte: Elaborado a partir de MTE/SPPE/DES/CGET - CAGED LEI 4.923/65

O município de Sonora apresentou melhor resultado com geração de 696 novos postos de trabalho, seguido de Caarapó com 620 novos postos de trabalho. Os piores resultados verificados foram de Coxim, com destruição de 283 postos de trabalho e Selvira, com destruição de 138 postos de trabalho formais.